

É número pra todo lado

Cenatexto

Eduardo, o operário da indústria eletrônica, está de volta. Você se lembra da luta dele e de sua esposa Meire para comprar a casa própria e conseguir pagar as contas do dia-a-dia? Mesmo com a Meire trabalhando, não é fácil conviver com tanta despesa. Neste momento, Eduardo e mais oito colegas estão reunidos para tentar conseguir um aumento de salário.

- Pois é, pessoal, é como o Eduardo falou: não está dando pra viver com esse salário - observa Antônio.

- Olha, não é choradeira, não - confirma Eduardo. - Até a Meire agora está ajudando, pintando unhas dos outros. Mesmo assim, não dá. A situação tá ruça.

Vários colegas se expressam, apoiando a fala de Eduardo. Antônio tem uma idéia:

- E se a gente falar com o Paulo Roberto, nosso chefe, pra marcar uma reunião com a diretoria? Aí a gente coloca o problema e pede um aumento.

- Sei não... - coçou a cabeça Eduardo. - Quando eu fui pedir ao Paulo Roberto um adiantamento pra comprar minha casa, ele me deu as costas. Vocês não sabem o que eu passei pra conseguir fechar o negócio.

- Quem sabe um grupo maior como este, de nove pessoas, tem mais força? Não custa tentar - insistiu Antônio.

Afinal, os companheiros resolveram tentar a reunião com a diretoria, por intermédio de Paulo Roberto. Talvez o grupo unido fosse mais forte. Depois que os operários expuseram seus argumentos, Paulo Roberto alegou que era impossível atender aos seus pedidos:

- Olha, turma, não vai ter jeito não. Da última vez que estive com o pessoal da diretoria, eles me disseram que não se pode falar em reajuste salarial aqui na fábrica enquanto não for regulamentada a primeira fase de desindexação da economia. E essa tal desindexação vai mexer primeiro com os salários. Segundo eles, a equipe econômica do governo pretende desindexar todos os pisos salariais pagos pelo setor privado.



- E o que quer dizer esse negócio aí de desindexação? - perguntou Eduardo. - Isso vai ser bom ou ruim pra nós?
- Olha, pra ser sincero, eu não entendi nada e fiquei com medo de perguntar. Só sei é que não se fala em mudança de salário enquanto essa coisa não chegar.
- Mas será que não dá nem pra gente ter uma explicação? Não podemos perguntar pra eles? - insistiu Eduardo.
- Se eu fosse você, Eduardo, ficaria quietinho em seu canto. Você tem família, filhos... - finalizou Paulo Roberto.
- Diante desse comentário, os amigos se entreolharam desanimados e foram para casa sem muita conversa. Que diabo de desindexação era aquilo?

Dicionário

A palavra-chave deste módulo parece ser a **desindexação**, ou seja, o ato de desindexar. Naturalmente, só pode ser desindexado algo que está indexado. Vamos ver o que o dicionário nos diz sobre essas palavras:

indexação. *econ. e com.* Reajuste de um valor em função de índice cuja variação pode ser determinada.

desindexação. (cs). [De *des-* + *indexação*] *s.f.* Ato ou efeito de desindexar.
desindexar. (cs). [De *des-* + *indexar*] *v.t.d.* **1.** Desfazer a indexação de. **2.** Extinguir a relação entre (certos valores). **3.** Extinguir o reajuste de (certo valor) segundo determinado índice.

1. Explique com suas palavras o que vem a ser *desindexação de salários*.

.....

Aproveite esta seção de Dicionário para tirar suas dúvidas relacionadas à linguagem dos números que regem nossa vida, a começar pelo dinheiro do qual depende nossa sobrevivência. Há algumas palavras que já foram tão fortemente incorporadas ao dia-a-dia que a gente às vezes nem pára para pensar sobre sua significação.

A palavra **salário**, por exemplo, você sabe o que significa? De onde veio? Pois bem, **salário** significa remuneração, normalmente em dinheiro, devida pelo empregador, em face do serviço do empregado; pagamento; e vem do latim *salariu*, que era o dinheiro que os soldados romanos recebiam para comprar sal.

2. Há na Cenatexto outros termos e expressões relacionados a dinheiro. Explique-os utilizando o dicionário se for preciso:

- a) *Fechar o negócio:*
- b) *Reajuste salarial:*
- c) *Regulamentada:*
- d) *Desindexação da economia:*
- e) *Equipe econômica:*
- f) *Pisos salariais:*
- g) *Setor privado:*

Entendimento

1. Eduardo disse que *não está dando pra viver com esse salário*. Como se explica então o fato dele estar vivo? Qual é o sentido real dessa frase?
2. Qual é a atitude de Paulo Roberto em relação aos seus superiores?
3. Qual é a atitude de Paulo Roberto em relação aos operários?
4. Que intenção tinha Paulo Roberto ao se referir à família e aos filhos de Eduardo?
5. Você acha que Eduardo e seus companheiros se retiraram conformados de que aquela era a única saída?



Reflexão

Analise as questões a seguir e discuta com seus amigos e amigas as atitudes das pessoas envolvidas.

1. Paulo Roberto é chefe dos operários. Você acha que ele ocupa esse cargo devido à sua atitude em relação aos operários e aos superiores?
2. Você acha que Eduardo foi muito inconveniente em insistir na explicação sobre sua situação salarial?
3. Em sua opinião, que tipo de pessoa tem mais chances de subir de posto numa empresa: um comodista, como Paulo Roberto, ou um questionador, como Eduardo?



Reescritura



Na seção dicionário você teve a oportunidade de conhecer as expressões que se referem ao mundo das suas finanças, de seu salário. Agora, você vai reescrever as frases seguintes, substituindo as expressões exploradas no dicionário. Faça as adaptações necessárias.

1. *Não se pode falar em reajuste salarial aqui na fábrica enquanto não for regulamentada a primeira fase de desindexação da economia.*
.....
.....
.....
2. *A equipe econômica do governo pretende desindexar todos os pisos salariais pagos pelo setor privado.*
.....
.....
.....

No módulo passado, você teve contato com a 1ª e a 2ª fases do *Modernismo brasileiro*. Agora, vamos observar a literatura moderna mais recente, a partir de 1945, que alguns chamam de *3ª fase do Modernismo brasileiro* e que outros chamam de *Pós-Modernismo*.

Como neste módulo falamos de número pra todo lado, vamos começar com um poema cujo assunto é dinheiro. Assim como Eduardo e seus companheiros correm atrás de aumento de salário na Cenatexto, a poetisa Cora Coralina relembra seus tempos de menina, quando lutava para economizar um *dinheiro curto, escasso, de gente pobre*.

Vintém de cobre

(Freudiana)

Vintém de cobre:

*ainda o vejo
ainda o sinto
ainda o tenho
na mão fechada.*

Vintém de cobre:

*dinheiro antigo.
Moeda escura,
recolhida, desusada.
Feia, triste, pesada.*

Corenta. Vintém. Derréis.

*Dinheiro curto, escasso. Parco. Parcimonioso
de gente pobre,
da minha terra,
da minha casa,
da minha infância.*

Vintém de cobre:

*economia. Poupança.
A casa pobre.
Mandrião de saias velhas.
Timão de restos de baeta.
Colchas de retalhos desbotados.
Panos grosseiros, encardidos, remendados.
Vida sedentária.
Velhos preconceitos.
Orgulho e grandeza do passado.*

Pé-de-meia sempre vazio.

*E o sonho de ajuntar.
Melhorar de vida, prosperar,
num esforço inútil e tardio.*





Corenta, vintém, derréis...
Eu ajuntando.
Mudando de caixinha, mudando de lugar.
Diziam, caçoando, as meninas da escola:
“- Muda de lugar que ele aumenta...”
Eu acreditava.
Guardava cinquinho a cinquinho
na esperança irrealizada
de inteirar quinhentos réis.



.....

Fui menina do tempo do vintém.
Do timão de restos de baeta.
Fiquei sempre no tempo do cinquinho.
No tempo dos adágios que os velhos
sentenciavam
enfáticos e solenes:
“- Quem nasce para derréis não chega a vintém”.
Pessimismo recalçando
aquele que pensava em evoluir.



“Vintém poupado, vintém ganhado.”
Estatuto econômico. Mote gravado
no corpo de algumas emissões.
“Na pataca da miséria, o diabo tem sempre um vintém.”
Isto se dizia, quando moça pobre se perdia.
“Quem compra o extraordinário
vê-se obrigado a vender o necessário.”
Doía... impressionava.
Era a Sabedoria que falava.



E a gente sentia até uma lagrimazinha de remorso
no canto do olho.
E se via mesmo de trouxinha na cabeça,
andando de déu em déu,
perseguida dos credores.
A casinha penhorada.
Os trezinhos dados à praça.
Tudo irrecuperado, perdido,
porque tinha comprado o extraordinário:
um vestido de chita cor-de-rosa
pintadinho de azul.



Esse livro da escritora Cora Coralina foi publicado pela primeira vez em 1965. Repare como a poetisa reconstrói seu tempo de infância a partir de uma moeda: um vintém de cobre. Sua lembrança é muito viva, as sensações passadas se tornam presentes: *ainda o vejo, ainda o sinto, ainda o tenho na mão fechada*. Com uma linguagem simples, foram recriadas as imagens do cotidiano, do dia-a-dia da menina: a casa pobre, o sonho de juntar umas economias, os conselhos dos mais velhos, o remorso de ser perdulária, esbanjadora.

Observe que não há, por parte da escritora, preocupação em fazer versos rimados e metrificadas. Sua linguagem é espontânea, despojada, como sua própria infância de menina pobre.

Veja outras informações sobre a autora desse poema:

Cora Coralina (pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas), nascida em Vila Boa de Goiás, em 20 de julho de 1889. Faleceu em Goiânia em 9 de abril de 1985. Da obra dessa grande escritora destacamos:

Poemas dos becos de Goiás e estórias mais (1965);

Meu livro de cordel (1976);

Vintém de cobre – meias confissões de Aninha (1983).

Nesta aula você ficou conhecendo um pouquinho sobre uma das grandes escritoras brasileiras do Modernismo. Na próxima aula trataremos mais um importante escritor.

